



Promoção de saúde mental em populações vulneráveis e marginalizadas

Autor(res)

Maria Clara Da Silva Goersch
Emily Lauany Alves Albuquerque
Kelly Dayane Ferreira Leite
Airla Silva Rodrigues
Karine Cristina Isaías Dos Santos
Emanuely Alves Vargas

Categoria do Trabalho

Trabalho Acadêmico

Instituição

FACULDADE ANHANGUERA TAGUATINGA SHOPPING

Introdução

A promoção da saúde mental em populações vulneráveis e marginalizadas é crucial na saúde pública, demandando uma abordagem ampla e sensível ao contexto. Essas populações enfrentam obstáculos como pobreza, discriminação, falta de acesso a serviços de saúde mental e agravantes como trauma e instabilidade social.

Para enfrentar esses desafios, é essencial adotar estratégias culturalmente sensíveis e baseadas na comunidade, reconhecendo a resiliência dessas populações. Isso inclui fornecer serviços de saúde mental acessíveis e de alta qualidade, fortalecer redes de apoio social e comunitário, educar sobre saúde mental e combater o estigma associado aos transtornos mentais.

Uma abordagem integrada e colaborativa pode avançar na promoção da saúde mental e no bem-estar dessas populações, contribuindo para uma sociedade mais justa e equitativa para todos.

Objetivo

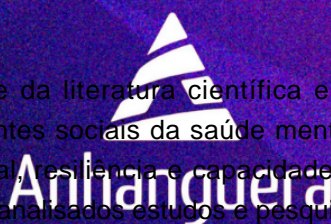
Implementar estratégias para promover a saúde mental em populações vulneráveis e marginalizadas, visando reduzir disparidades e melhorar o bem-estar psicossocial. Essas estratégias serão baseadas em abordagens culturalmente sensíveis e colaborativas, priorizando o acesso equitativo aos serviços de saúde mental.

Material e Métodos

O texto realiza uma revisão abrangente da literatura científica e de artigos relevantes sobre populações vulneráveis e marginalizadas, determinantes sociais da saúde mental, acesso aos serviços de saúde mental, estratégias de promoção da saúde mental, resiliência e capacidades comunitárias, e os desafios enfrentados durante a pandemia de COVID-19. Foram analisados estudos e pesquisas que destacam a vulnerabilidade nessas populações, incluindo grupos como pessoas em situação de rua, refugiados, minorias étnicas e LGBTQ+. Além



3^a MOSTRA CIENTÍFICA





disso, o texto identifica diversas estratégias e intervenções baseadas em evidências para promover a saúde mental nesses grupos, como programas de mentoria acadêmica, oficinas criativas de autocuidado, implementação de clínicas de saúde mental móveis e programas de educação em saúde mental nas escolas.

Resultados e Discussão

A análise dos estudos e pesquisas revela a eficácia de várias intervenções, como programas de mentoria acadêmica, oficinas criativas de autocuidado, implementação de clínicas de saúde mental móveis e programas de educação em saúde mental nas escolas.

Essas estratégias são identificadas como essenciais para promover o bem-estar emocional e psicológico dessas populações, fornecendo apoio e recursos necessários para lidar com os desafios únicos que enfrentam, como discriminação, falta de acesso a serviços de saúde mental e condições de vida precárias.

Além disso, a discussão ressalta a importância de políticas públicas que garantam acesso equitativo a serviços de saúde mental e promovam a conscientização sobre questões relacionadas à saúde mental em populações vulneráveis e marginalizadas.

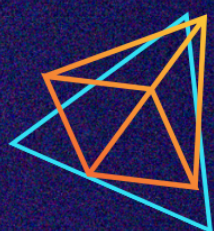
Conclusão

Promover a saúde mental em populações vulneráveis e marginalizadas é essencial em saúde pública, especialmente com os desafios agravados pela pandemia de COVID-19. Estratégias sensíveis ao contexto, como serviços acessíveis e educação em saúde mental, são fundamentais para enfrentar pobreza, discriminação e falta de acesso aos cuidados. Garantir acesso equitativo e fortalecer as comunidades são passos cruciais, conforme destacado por vários autores. Essas ações não apenas promovem justiça social, mas também avançam na saúde pública global.

Referências

Resiliência comunitária: um estudo de revisão integrativa da literatura
RAPS e CAPS: O que são e como funcionam no Brasil?-https://desinstitute.org.br/noticias/raps-e-caps-o-que-sao-e-como-funcionam-no-brasil/?gad_source=1&gclid=EAlaIQobChMI5qTp_n9hAMV-mFIAB0mBwXLEAAYBCAAEgKZi_D_BwE
VENTURA, Carla Aparecida Arena. Saúde mental e vulnerabilidade: desafios e potencialidades na utilização do referencial dos direitos humanos. SMAD, Rev. Eletrônica Saúde Mental Álcool Droga. (Ed. port.), Ribeirão Preto , v. 13, n. 4, p. 174-175, 2017 .

3^a MOSTRA CIENTÍFICA



Anhanguera